

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.1401201981-85>

**TRADUÇÃO DAS OBRAS INCOMPLETAS DE SIGMUND FREUD:
ENTREVISTA COM PEDRO HELIODORO TAVARES
EM TORNO DOS DESAFIOS DE TRADUZIR FREUD
TRANSLATION OF SIGMUND FREUD'S INCOMPLETE WORKS:
INTERVIEW WITH PEDRO HELIODORO TAVARES AROUND
FREUD TRANSLATION CHALLENGES**

Adriana de Oliveira Limas Cardozo*

Recebido em 21/05/2019. Aprovado em 28/06/2019.

Pedro Heliodoro Tavares é professor da Área de Alemão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi professor da Área de Alemão - Língua, Literatura e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2011-2018). Doutor em Psicanálise e Psicopatologia pela École Doctorale Recherches en Psychanalyse da Université Paris VII - Denis Diderot (Paris-França) (2005-2008), bem como Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003-2007). Realizou Pós-Doutorado junto à Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (2010-2011) bem como no Zentrum für Literatur- und Kulturforschung de Berlim (2016-2017) investigando as traduções da obra de Sigmund Freud. Suas publicações envolvem a interface entre Letras e Psicanálise. Desde 2012 coordena, em parceria com o professor Gilson Iannini, os trabalhos de tradução da Coleção das Obras Incompletas de Sigmund Freud pela Editora Autêntica. Nessa entrevista Pedro nos fala sobre o início desse trabalho de tradução, seus desafios e dificuldades, nos dá notícias sobre o andamento das próximas publicações e comenta um pouco sobre a tradução de alguns termos e conceitos centrais na teoria freudiana.

Adriana de O. Limas Cardozo: Pedro, tenho acompanhado o seu trabalho e percebo o quanto as obras incompletas de Freud possuem uma qualidade em seu rigor teórico e técnico. A tradução está muito interessante e o texto possui uma fluidez riquíssima. Gostaria que você esclarecesse algumas curiosidades sobre o trabalho desenvolvido. Como surgiu o grupo da USP, e como é para você fazer parte deste projeto tão importante para a psicanálise?

Pedro Heliodoro Tavares: Importante esclarecer que na verdade o grupo não surgiu exatamente da USP; fui trabalhar na Universidade de São Paulo, na época atraído justamente pelo fato de que a Área de Germanística concentrava muito das discussões

* Psicanalista, membro do Movimento Psicanalítico Sul Catarinense. Mestre e Doutora em Ciências da Linguagem pela UNISUL. Professora do Curso de Graduação em Psicologia da UNISUL, campus Tubarão.

sobre a tradução de Freud no Brasil. Foi ali que houve a proposta do Luiz Alberto Hanns de fazer um debate no congresso da ALEG - Associação Latino-Americana de Estudos Germanísticos, organizado pelos professores da Área que tematizavam justamente a tradução de Freud, quando Hanns estava pronto para começar a primeira tradução direta do alemão, ainda pela Editora Imago, pouco antes da obra de Freud entrar para domínio público em 2010. Foi ali onde nos encontramos: eu, Paulo César de Souza, que traduz para a coleção da Companhia das Letras, o Renato Zwick, tradutor de Freud para a L&PM de Porto Alegre e que também foi nosso aluno no mestrado da USP. Neste sentido, a USP acabou servindo muito para fomentar este debate que foi tratado no meu livro *Versões de Freud*. Mas, a rigor, a ideia da coleção começou com o Gilson Iannini, que era professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e coordenava para a Editora Autêntica o selo Filô. Eram os livros de filosofia da editora, naquela época, e a partir desta proximidade dele com a editora e do sucesso do selo Filô, ele propôs à editora uma nova tradução de Freud com o argumento justamente de que a tradução atendia mais uma preocupação com Freud quanto um investigador, cuja teoria embasava uma prática clínica. Era uma perspectiva que tinha mais a ver com a série coordenada pelo Luiz Hanns, mas que não estava indo a diante porque havia sido interrompida. Iannini ficou sabendo do meu trabalho pelas publicações que eu tinha na época e me fez o convite. Nós acabamos nos conhecendo neste contexto e tem sido uma parceria de trabalho bem interessante desde 2012. Os dois primeiros volumes, *Sobre as concepções das afasias e As pulsões e seus destinos*, saíram simultaneamente em 2013.

Adriana de O. Limas Cardozo: Entendi que os textos freudianos traduzidos foram agrupados por temáticas. Gostaria que você comentasse este agrupamento e nos situasse sobre os trabalhos de tradução já realizados.

Pedro Heliodoro Tavares: Sobre o agrupamento temático, gostaria de começar comentando a propósito do nome da coleção, *Obras Incompletas de Sigmund Freud*. Não é tão simplesmente a questão de que não devemos publicar tudo que existe do autor, o que é conhecido, que seria possivelmente publicado, mas de retirar um pouco esta acomodação que nos leva a ler a obra de Freud como uma organização cronológica e, de certa forma, sacramentar esta disposição. Este também foi o intuito, já que é uma edição de estudos, e aqui eu faço um paralelo de que na língua alemã, o texto fonte, no original, a primeira coleção foi cronológica, àquela encabeçada pela própria Anna Freud e pelo Ernest Jones, mas quem traduzia e coordenava a tradução era o James Strachey. Essa foi uma edição cronológica, as *Gesammelte Werke*, obras reunidas, e foi de fato uma proposta desta natureza, mas mesmo na Alemanha, posteriormente, veio a edição de estudos, a *Studienausgabe*, e foi um pouco mais neste sentido que pensamos realmente a ideia de um livro que pudesse ser adotado, por exemplo, para um curso universitário, uma instituição de formação em psicanálise, que tivesse um bloco sobre a clínica, os Fundamentos da clínica psicanalítica e os principais textos sobre a temática, um outro sobre as estruturas clínicas, como Neurose, psicose e perversão. No diálogo da psicanálise com outras áreas do saber, temos os textos sobre arte e estética, no Arte e literatura e os artistas; O infamiliar [*Das Unheimliche*], recém-publicado, e a Gradiva de Jensen, ainda a ser publicado.

Até o momento temos oito volumes lançados e quatro deles foram neste formato temático, existem outros seis planejados, dois deles já traduzidos, ou seja, o Histórias clínicas que vem com os cinco casos clássicos: Dora, Schreber, Homem dos Ratos, Homem dos Lobos e o Pequeno Hans, mas também um outro sobre as neuroses: Histeria, Neurose obsessiva e outras neuroses.

Continuamos, também, com a ideia de seguir com os volumes monográficos. Em breve pretendemos lançar tanto Psicopatologia da vida cotidiana, quanto em 2020 está previsto uma edição comemorativa dos cem anos do texto Além do princípio do prazer, aos moldes do que foi agora recentemente lançado como O infamiliar [*Das Unheimliche*], então, de fato, temos esta perspectiva. Ao final de cada volume da coleção temos anunciado quais textos compõem cada um dos volumes temáticos, para além desta série de volumes monográficos.

Adriana de O. Limas Cardozo: Sobre as obras incompletas já publicadas: Amor, sexualidade e feminilidade; Arte, literatura e os artistas; Fundamentos da Clínica Psicanalítica; As pulsões e seus destinos; Neurose, Psicose e Perversão; Compendio de psicanálise e outros escritos inacabados; O infamiliar; Sobre a concepção das Afasias, gostaria que você comentasse um pouco sobre elas, levando em consideração o agrupamento de textos selecionados, para entendermos a amplitude deste material.

Pedro Heliodoro Tavares: Nós pensamos em dez volumes temáticos que estão dispostos no índice final de cada volume da coleção, do qual já foram lançados quatro, outros dois estão em curso. Mas quanto aos volumes monográficos, concebemos sua relevância por algum outro critério.

O Compendio de psicanálise foi feito em formato bilíngue e acrescentado de outros escritos inacabados que Freud redigiu, já no exílio londrino, por conter de certa forma o essencial do vocabulário da psicanálise, e foi importante ser um dos primeiros, para também deixar claro para o leitor que orientação terminológica estamos utilizando.

Em relação ao Sobre a concepção das afasias, esse foi o primeiro a ser lançado nas obras incompletas, e curiosamente é o que está de fora de todas as ditas “obras completas” de Freud. Ironicamente havia esse fato, dele ser inédito no Brasil até então, depois até surgiu uma outra versão, de outra editora, mas de todo modo foi um marco inicial.

No mesmo ano da publicação desse livro, colocamos inauguralmente As pulsões e seus destinos por entender que o Trieb seria o conceito que mais polariza a questão da tradução e suas consequências clínicas, conforme você traduz Trieb por instinto, por impulso ou por pulsão. Acompanhando este volume, temos três ensaios, um do Gilson Iannini, outro do Christian Dunker e outro de minha autoria, fazendo um apanhado sobre esse impacto e as diferentes dimensões da terminologia no trabalho psicanalítico.

Além disso, mais recentemente, como volume monográfico, tivemos O infamiliar [*Das Unheimliche*], também por ocasião dos cem anos da primeira publicação, esse livro realmente está impulsionando bastante a coleção. Foi impressionante a demanda que havia por uma tradução mais alentada, e nós a colocamos também no formato bilíngue, com muitas notas, com textos de comentários e acrescentando o conto do Hoffmann, O Homem da Areia [*Der Sandmann*]. Foi uma coleção muito cuidada que nos exigiu empenho na sua elaboração.

Adriana de O. Limas Cardozo: Como foi pensada a concepção das traduções relativas às questões culturais? Gostaria que você comentasse em particular como se traduz o termo Kultur, e a relevância deste termo para as obras freudianas.

Pedro Heliodoro Tavares: Esta questão tem uma relação mais direta com esse dossiê da Revista Crítica Cultural. Há um volume que acaba de ser revisado por mim, Sociedade, religião e cultura, que contém os textos chamados culturais, incluindo O futuro de uma ilusão, O mal-estar na cultura, Psicologia das massas e análise do Eu, Por que a guerra. Todos esses textos mostram que, por mais que Freud disse que a psicanálise não é uma visão de mundo, certamente tem um impacto na cultura a visão que Freud tinha do sujeito e da cultura, assim como a psicanálise é produto também dessas reflexões. Em relação ao termo Kultur, nas traduções que temos conhecimento até o momento, é mais comum que se traduza por civilização, tal como em Mal-estar na civilização.

No nosso entendimento, por mais que Freud coloque explicitamente que ele não faz questão de diferenciar Kultur e Zivilisation no alemão, sabemos que há um impacto distinto. Vemos, por exemplo, que no uso da língua alemã, Kultur é alguma coisa que está associada a um substrato comum à humanidade, no momento em que essa deixa de ser nômade e passa a se estabelecer em assentamentos, com a agricultura, com a linguagem, em que começa a haver ali uma diferenciação da civilidade humana, que vai além da biologia e do instinto.

A civilização parece ser alguma coisa utilizada para um modelo específico de cultura. Neste sentido, teríamos, por exemplo, a civilização minoica, civilização grega, civilização persa e assim por diante.

Adriana de O. Limas Cardozo: Quanto à tradução desses volumes, quem está realizando esta função inicial, e como está funcionando a seleção dos textos?

Pedro Heliodoro Tavares: Sobre este ponto é importante destacar que temos diferentes tradutores. Nós fizemos questão de ter tradutores representativos, todos eles têm alguma relação importante com a psicanálise no seu trabalho, sejam eles psicanalistas, professores de psicanálise, de letras, de estética; todos têm intimidade com a temática psicanalítica e com as problemáticas de tradução, além de serem oriundos das cinco regiões do Brasil, o que dá às traduções uma certa pluralidade cultural.

A título de exemplo, as Histórias clínicas foram traduzidas pelo professor Tito Lívio Cruz Romão da Universidade Federal do Ceará. O Arte, literatura e os artistas foi traduzido pelo Ernani Chaves, professor titular de estética da Universidade Federal do Pará, em Belém. O texto das Afasias foi feito por um tradutor de Goiás; os volumes temáticos, Fundamentos da clínica psicanalítica, por Claudia Dombusch; Neurose, Psicose e Perversão, por Maria Rita Salzano Moraes. As duas, por exemplo, já tinham experiência na tradução de Freud por terem participado da equipe de Luiz Hanns, de São Paulo.

São diferentes tradutores, mas como eu sou o coordenador de tradução acabo estabelecendo previamente para eles algumas diretrizes, um glossário, quanto ao vocabulário freudiano, e conforme a temática, vamos vendo a afinidade com o tradutor.

Todas as traduções são revisadas por mim do ponto de vista teórico e conceitual. Estou como revisor de tradução de todos os volumes, claro, salvo aqueles em que eu traduzo, que nesse caso submetemos à outra revisão de pessoas próximas do conselho editorial.

Adriana de O. Limas Cardozo: Atualmente o trabalho de tradução está em torno dos textos freudianos referentes à tríade Sociedade, Religião e Cultura. Gostaria que você comentasse sobre a importância destes textos na literatura freudiana, e o quanto na atualidade poderemos enriquecer nossa leitura social e cultural, levando em consideração o atual contexto político que o país atravessa.

Pedro Heliodoro Tavares: De fato, estamos muito preocupados em fazer uma coleção que pela sua organização e apresentação dialogue com a realidade, ou atemporal, ou contemporânea da psicanálise. Uma obra que não fique datada sobre a época de Freud.

Nós publicamos recentemente o penúltimo volume, que tinha sido sobre o Amor, sexualidade e feminilidade, no qual colocamos a perspectiva de Freud sobre a sexualidade feminina, sobre a feminilidade. Temos a carta que Freud escreve sobre a mãe preocupada com a homossexualidade do seu filho, ou seja, mostrando esses temas tão antigos e tão atuais. Muitos desses temas abordados por Freud pareciam superados e integrados a nova realidade cultural no século XXI, e é interessante observar o que Freud falava da fragilidade das amarras da cultura. Isso vem se demonstrando em nível mundial através de certo retrocesso de uma determinada postura em diferentes países e comunidades. A questão da diversidade, por exemplo, está sendo vista como uma ameaça, a própria alteridade como uma ameaça, e essa ideia reacionária de uma homogeneização a partir de movimentos autoritários. Isso parece que mostra a atualidade do pensamento de Freud. Um Freud que se colocava, por exemplo, no Mal-estar na cultura tão cético quanto ao modelo soviético daquela época, de uma sociedade onde não existisse a propriedade privada, e também se colocava igualmente cético quanto ao modelo do consumismo desenfreado do American way of life, que de alguma maneira também é uma questão totalizadora. Então, essa forma de apresentar Freud parece muito bem-vinda para dialogar com a atualidade dos tempos.

Adriana de O. Limas Cardozo: Pedro, para finalizar, gostaria de agradecer imensamente pela tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista. Além de esclarecedora, nos convida e pensar a psicanálise enquanto uma teoria com perspectivas abrangentes. Freud parte de um contexto em que seu interesse é o funcionamento humano, e como compreender este contexto a partir da língua alemã e da cultura que estamos inseridos, abre-nos uma grande possibilidade de debate.

Pedro Heliodoro Tavares: Também gostaria de deixar aqui meu agradecimento pela oportunidade de estar divulgando este trabalho e convidar a comunidade de leitores de Freud e da psicanálise para participarem dos debates que temos promovido em torno da coleção. O feedback das pessoas, dos leitores, tem nos auxiliado muito a pensar as diretrizes e continuidade dos volumes, da premência de determinada tradução.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.